



Trabalho 1637

REFLEXÕES SOBRE IMUNOBIOLOGICOS NAS ESCOLAS: UM ENSAIO SOBRE INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO-CIDADANIA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

¹ SANTOS, Gracieli Alves dos

² RITA, Tatiane Barcellos da

³ FELIPPE, Kátia Cristina

⁴ MOÇO, Edneia Tayt Sohn Martuchelli Moco

⁵ DANTAS DA SILVA, Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro

⁶ SILVA, Paulo Sérgio

Considerações iniciais: A imunização representa uma das medidas mais efetivas na prevenção de doenças, principalmente na faixa etária de zero a cinco anos de idade e na adolescência, por reduzir a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. Muitas das doenças que assolavam o país nas três últimas décadas foram erradicadas ou estão sob controle, a partir da adoção destas medidas de imunização específica. ¹ A experiência como profissionais de saúde e como docentes do curso de graduação em enfermagem, em integração com professores e estudantes das escolas públicas municipais, têm-nos evidenciado uma necessidade de ampliar a cobertura vacinal a partir de iniciativas de integração entre o Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC), aqui representado pela administração de imunobiológicos, prioritariamente, na faixa etária da adolescência nas escolas de ensino médio, sem, contudo, haver exclusão das demais faixas etárias. Os estudantes da graduação em enfermagem são inseridos nos ambientes externos para concretizar o seu aprendizado através de ações práticas, tendo a consciência da importância de sua inserção perante a equipe de saúde e a população, assumindo precocemente as atividades com maior responsabilidade, comprometimento e planejamento. ² Esta realidade inquietou-nos e motivou a realização de um estudo devido a sua amplitude na formação de competências e habilidades de cunho psicomotor, cognitivo e relacional nos estudantes de enfermagem e por ampliar a cobertura vacinal na faixa etária referida. Além disto, o importante neste campo é a integração entre docentes do ensino superior, de docentes da Educação Básica e de estudantes das escolas públicas, na área da promoção e da prevenção específica em saúde. Neste contexto, entra a questão do protagonismo estudantil, envolvendo a questão do cuidado em saúde, com foco na escola e seu potencial transformador para a realidade em que está inserida. A partir disso, definimos como objetivo do estudo: descrever os resultados obtidos a partir de ações de integração entre o ensino superior e o ensino público municipal, fundamental e médio, no que tange a efetivação de ações referentes à administração de imunobiológicos na população escolar no município de Teresópolis, no período de janeiro a outubro de 2012. Método: Trata-se de um estudo descritivo, realizado em um município situado na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Foram feitas atividades de integração entre um Centro Universitário destinado a formar profissionais de Enfermagem, junto à secretaria municipal de saúde que disponibilizou os imunobiológicos: anti-hepatite B, dT (difteria e Tétano) e influenza (gripe), que foram destinadas ações de imunoprevenção

¹1 - Acadêmica do sexto período de Enfermagem pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos. (UNIFESO – Teresópolis – RJ). E mail: gracieli.ads@gmail.com; 2 - Acadêmica do quarto período de Enfermagem pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO – Teresópolis – RJ). E mail: tati-barcellos@hotmail.com; 3 – Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Coordenadora do Terceiro e Quarto do Curso de Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos. E mail: katiacristina.felippe@gmail.com ; 4 - Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (2002). Atualmente é membro de comite de ética na pesquisa e do comitê de ética no uso de animais do Centro Universitário Serra dos Órgãos, professor titular do Centro Universitário Serra dos Órgãos. E mail: edtsm@terra.com.br 5- Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery- Universidade Federal do Rio de Janeiro - EEAN/UFRJ. E mail: carmenmarie-louis@hotmail.com 6 - Mestre em Enfermagem pela UNIRIO, Docente do Centro Universitário Serra dos Órgãos. E mail: pssilva2008@gmail.com



Trabalho 1637

para estudantes, pais e/ou responsáveis, professores e profissionais de apoio em duas escolas. Resultados e discussão dos dados: No ano de 2012 foram mais de 700 (setecentos) cidadãos - acadêmicos e estudantes, pais e/ou responsáveis, professores e profissionais de apoio - foram efetivamente vacinados e/ou concluíram a imunização. Desse total destacamos centenas vacinações contra hepatite tipo B, 1ª, 2ª e 3ª doses; dezenas vacinados contra dT (difteria e Tétano); dezenas vacinados contra influenza. Os estudantes de uma escola estadual foram sensibilizados para esta ação de cuidar e passaram a reivindicar vacinação anti HPV. Sendo assim, a cultura preventiva foi instalada na aplicação da 3ª dose da vacinação anti Hepatite tipo B e os cidadãos até então arredios (estudantes, pais e/ou responsáveis, professores e profissionais de apoio) apresentaram-se para a 1ª dose. A cobertura vacinal na adolescência pode ser melhorada com a realização de ações de imunização em âmbito escolar. Pois os adolescentes quanto seres críticos e reflexivos tem a capacidade de avaliar e incorporar ou não aos seus valores a importância das ações de prevenção.³ Como foi evidenciado através de relatos, os estudantes de ensino médio compreenderam a promoção e a prevenção e passaram a ser protagonistas pois promoveram a divulgação, e a importância da vacinação dentro do âmbito familiar e da comunidade. Por fim tudo isso nos autoriza afirmar que estamos ainda de forma incipiente para que o que é efetivamente proposto pelo Programa Nacional de Imunização que versa sobre os esforços coletivos e permanentes, em todos os níveis, para ampliação da cobertura nacional da população brasileira.⁴ Considerações finais: A partir desse breve relato, destacamos a importância da integração intersetorial de esferas do ensino superior, médio e da saúde para efetivação do aumento da cobertura vacinal na rede de saúde do município de Teresópolis. Outro aspecto inerente a esta ação envolve a formação de competências por estudantes de nível superior que estiveram envolvidos nas práticas de cuidar, além da conscientização da população para a importância da imunoprevenção de doenças no contexto de saúde pública nacional. O que, portanto, se faz necessário em sua formação, pois através de experiências nesse contexto ainda em período acadêmico tornará o aprendizado significativo tanto para sua formação acadêmica, profissional quanto para a comunidade em que está e poderá ser inserido como promotor de prevenção e promoção à saúde. Esperamos que esta breve descrição seja mobilizadora e disparadora de novos movimentos em, outros espaços de cuidar, sobretudo para população adolescente, como foi de interesse neste estudo, além de propor uma nova forma de fazer e de compreender a promoção e a prevenção específica no contexto da interação universidade e escolas públicas. Referências: 1- Oliveira VC et al. Prática da enfermagem na conservação de vacinas. Revista Acta Paulista de Enferm. 2009;22(6):814-22. 2- Tanji S. Integração ensino-trabalho-cidadania na formação de enfermeiros. Rev. Gaúcha Enferm. 2010; 31(3):483-90. 3- Carvalho AMC, Araujo TME. Conhecimento do adolescente sobre vacina no ambiente da Estratégia Saúde da Família Rev. bras. enferm. 2012;65(2):229-35. 4- Brasil. Programa Nacional de Imunizações: 30 anos. Ministério da Saúde. Brasília, Distrito Federal. 2003.

Descritores: Esquemas de Imunização, Programas de Imunização, Vacinação.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.